

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CASTELINHO DE FRAIBURGO (SC)

GUSI, Jean Paulo*

PETRY, Maria Julia*

OLIVEIRA, Miriane*

FELISBERTO, Lara Lima*

BUENO, Merilena Alves de Lima*

BIASI, Juliana Aparecida**

Resumo

O castelinho não é somente uma das obras mais antigas da cidade de Fraiburgo (SC), mas é também, a que mais desperta curiosidade daqueles que visitam a cidade. Com influências francesas, a residência situada num ponto alto e isolado do município, foi a forma encontrada por Roger Marie Gilbert Biau para evitar que sua esposa, Evelyn, retornasse à França. O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise arquitetônica da obra Castelinho, a partir dos seus elementos construtivos. No estudo sobre essa edificação, pôde-se notar que o Castelinho apresenta uma composição eclética com influências do estilo Pitoresco, que também é conhecido como Georgiano ou Tardio, e segue o estilo das casas da Normandia, região da França.

Palavras-chave: Análise Arquitetônica. Arquitetura Pitoresca. Romantismo. Castelinho. Fraiburgo

1 INTRODUÇÃO

A colonização do município de Fraiburgo (SC) iniciou-se por dois principais fatores: o fluxo de fugitivos advindos da Revolução Farroupilha, Guerra do Paraguai e Revolução Federalista e a construção da Estrada de Ferro São Paulo Rio Grande (EFSPRG).

Esses fatores resultaram no início da exploração da madeira e da implantação de serrarias no local, o que chamou a atenção de famílias estrangeiras, como os irmãos René e Arnaldo Frey.

Para estabelecerem suas terras e diversificarem suas atividades econômicas, os irmãos Frey contaram com a ajuda do agrônomo Roger Marie Gllbert Biau, o qual foi responsável por idealizar o monumento denominado Castelinho de Fraiburgo. O exemplar foi construído como uma prova de amor à esposa de Biau, Evelyn, devido ao fato de que a mulher não havia se adaptado ao clima e cultura da comunidade em ascensão (FRAIBURGO, online).

O objetivo do presente artigo é analisar as características arquitetônicas do Castelinho de Fraiburgo (SC), bem como compreender o seu contexto histórico e seu estilo arquitetônico caracterizado como eclético com componentes pitorescos.

2 DESENVOLVIMENTO

A região onde atualmente situa-se o município de Fraiburgo (SC) era originalmente coberta por florestas nativas repletas de araucárias, típicas das paisagens do Sul do Brasil, e predominantemente habitada por índios das tribos Kaingang e Xokleng. O povoamento do planalto de Santa Catarina se tornou mais intenso com o fluxo de fugitivos remanescentes de vários conflitos como a Revolução Farroupilha (1835-1845), Guerra do Paraguai (1864-1870), e Revolução Federalista (1893-1895). Alguns povos que participaram dessas disputas, além de outros aventureiros, foram avançando por territórios desconhecidos, que hoje correspondem ao meio-oeste catarinense, e estabeleceram fazendas e “posses” na região. Outro fator que influenciou a colonização desta região foi a construção da estrada de ferro vinda do Paraná em direção ao Sul do Brasil, no ano de 1910, que atingiu a região do Rio do Peixe, onde estabeleceram-se as primeiras vilas de imigrantes em 1921, dando início a derrubada de madeiras nativa para aproveitamento comercial. Assim, diversas serrarias foram implantadas em toda a extensão do

vale do Rio do Peixe, à medida que os trilhos avançavam em direção ao Sul (FREY, 2003).

As notícias da colonização do Vale do Rio do Peixe atraíram os irmãos René e Arnaldo Frey, que se mudam com suas famílias em 1930 para Perdizes, atual Videira. Os Frey são originários de Strassburgo, Alemanha, região que atualmente pertence à França. A família Frey é a grande responsável por colonizar e fundar o município de Fraiburgo (ZIOLKOWSKI, 2010). Anos após a chegada em Perdizes, os Frey interessam-se por uma região rica em pinheirais nativos a cerca de 30 quilômetros de Perdizes, conhecida como "Campo da Dúvida", onde instalaram uma serraria em 1939. Estabeleceu-se ali o núcleo de colonização denominado de Butiá Verde e todas as atividades econômicas eram voltadas à serraria. "No ano de 1942 iniciou-se o primeiro povoado, que futuramente tornara-se o município de Fraiburgo" (FREY, 2003, p. 17). Os irmãos abriram as primeiras ruas e construíram uma barragem, que deu origem a um lago artificial, o Lago das Araucárias, um dos cartões postais da cidade. "As primeiras construções a ocupar o vazio da vila eram casas, açougues, pensões e bares" (ZIOLKOWSKI, 2010, p.43). A região se desenvolveu rapidamente, tornando-se distrito em 1949 e município em 1961, desmembrando-se de Videira e Curitiba.

"Com o passar do tempo e a diminuição das matas devido a exploração da madeira, a empresa René Frey e Irmão Ltda procurou diversificar suas atividades econômicas" (FREY, 2003, p. 20). Na década de 60 os irmãos Frey, junto com o grupo francês Evrard, iniciaram o projeto que introduziria mudas frutíferas europeias na localidade, contando com o apoio do agrônomo Roger Marie Gilbert Biau, designado para acompanhar as centenas de mudas frutíferas de diversas variedades. A maçã foi a fruta que melhor se adaptou ao clima frio da região, fato que deu início a transformação econômica local e tornou Fraiburgo a "Terra da Maçã" (FRAIBURGO, on-line).

A esposa do agrônomo, Evelyn, teve dificuldades para adaptar-se ao clima, à cultura e às adversidades da pequena comunidade. Para manter sua família no Brasil, Roger Biau junto com os irmãos Frey, não mediram esforços

para construir a casa dos sonhos de Evelyn. Portanto, antes de ser um ponto turístico, o Castelinho foi uma prova de amor (FRAIBURGO, on-line).

Inaugurado em 1966, o Castelinho (Figura 1) foi inspirado no estilo das casas da Normandia, região Noroeste da França, e no estilo Pitoresco que teve início no final do século XVIII e se estendeu até o início do século XIX na Europa. A planta da residência foi elaborada pela própria Evelyn e um arquiteto francês foi trazido ao Brasil exclusivamente para a execução da obra (FRAIBURGO, on-line). A construção está sobre uma base ciclópica (Figura 2), típica do estilo pitoresco, com alicerces medindo 1,20 metros de largura. Esta se deu através da colocação de uma pedra ao lado da outra, fazendo a volta da casa e depois uma pedra em cima da outra, fazendo a mesma volta sucessivas vezes. Foi utilizada a pedra basalto (encontrada facilmente na região) cortadas a mão, na base da edificação.

O projeto original contava apenas com o térreo e o primeiro pavimento. Na parte interna da casa, as paredes são duplas com tijolos à vista, tal forma foi adotada para manter o calor no interior da casa, devido ao inverno bem definido da região (Figura 2). As paredes externas também são duplas, sendo adotada a pedra basalto do lado de fora e o tijolo na parte interna. Externamente, as paredes apresentam revestimento decorativo em pedra basalto do térreo e até 1,50 metros do primeiro pavimento, lembrando o natural e utilizando da matéria-prima abundante da região.

O pavimento superior, erguido em alvenaria, é decorado com madeira (Figura 3). Esta técnica é conhecida como enxaimel, trata-se de um "sistema de construção de paredes com elementos de madeira pesada que suportam a carga estrutural e são vedadas com outros materiais" (FAZIO, 2011, p. 589). A técnica não é originária da Normandia, pois foi utilizada desde a idade média em todo o território europeu (FAZIO, 2011). Os normandos eram um povo do litoral norte da França, seu território era amplo e diversificado, englobando não só o norte da França e Inglaterra, mas também o Sul da Itália e a Sicília, tornando este povo um verdadeiro hibridista de diferentes tendências culturais e estilísticas, que superaram até as barreiras clássicas (CHING, 2019). É perceptível o contraste da pedra de basalto na parte inferior

com as paredes pintadas de amarelo e decoradas com madeiras em tons escuros na parte superior. Os normandos eram conhecidos por serem habilidosos construtores no uso da pedra (FAZIO, 2011).

A construção apresenta telhado bangalô, com estrutura em madeira e suas telhas originais eram de cerâmica portuguesa. Na cobertura destacam-se as lucarnas, estruturas colocadas no telhado inclinado que apresentam telhado próprio e uma janela de duas folhas. O castelinho apresenta quatro lucarnas, nas quais três menores e uma maior. Estas são releituras da arquitetura pitoresca. Atualmente, as telhas foram substituídas por telhas shingle e as lucarnas sofreram alterações para adequação às novas atividades da edificação, tornando-se um hotel boutique que abriga quartos onde antes havia somente um grande sótão.

Na sacada original da construção, localizada no andar superior ao térreo, é possível identificar o uso de balaústres em toda sua extensão. Balaustrada, é "uma série de balaústres utilizada para sustentar um corrimão em uma escada ou parapeito em um balcão" (CHING, 2019, p. 802).

As janelas, localizadas no primeiro pavimento da edificação, apresentam arco de volta perfeita, assim como o pórtico de entrada. O arco de volta perfeita é outro elemento decorativo característico, muito utilizado na arquitetura etrusca e que se difundiu na arquitetura romana e espalhando-se por toda a Europa. Além de função estética, apresentam função estrutural, para melhor distribuição de pesos, permitindo gerar grandes vãos. Os arcos apresentam diversas aplicações na arquitetura, como por exemplo: portas, janelas, pontes, aquedutos, entre outros (COLE, 2012).

A fachada, apesar de equilibrada, não mostra simetria das formas e conta com apenas uma escada frontal, simples e pequena, revestida com cerâmicas de origem desconhecidas, com um corrimão central.

A obra apresenta características de casa de campo em sua concepção, com a mistura de pedra e de madeira para revestir e decorar (COLE, 2012). A residência foi construída no topo de um morro (Figura 4), isolada e cercada por árvores nativas, criando uma paisagem pastoral e um aspecto de casa de campo, esta concepção configura as típicas casas da

Alta Normandia, onde o estilo arquitetônico é tipicamente de enxaimel é o mais tradicional e usado desde a idade média, principalmente nas regiões mais agrícolas, aonde o desenvolvimento não chegou (HISOUR, on-line).

A família Biau residiu na propriedade por vários anos, passando a residência para o Hotel Renar que zelou pelo local até o ano de 2008, quando a propriedade foi comprada, reformada e ampliada por Ricardo e Marilene Vanz, atuais proprietários que estão transformando a propriedade no “Castelinho Boutique Hotel”.

3 CONCLUSÃO

Após análise das técnicas e elementos arquitetônicos como sacada em balaustrada, aplicação do arco de volta perfeita, presença de lucarnas na cobertura e outros elementos da obra, é possível notar semelhança com o estilo Pitoresco, na falta de simetria, uso de formas irregulares, variedade de contraste nos arranjos e na construção sobre base ciclópica. O Pitoresco é um movimento decorrente do Romantismo, que teve início no final do século XVIII e se estendeu até o início do século XIX no continente europeu, também é conhecido como Georgiano ou Tardio (BIASI; CAMARA 2017). Além dessa relação com o estilo, a obra assemelha-se com as casas da região da Normandia (região Noroeste da França) no uso da decoração enxaimel. É possível notar ainda, alguns elementos não característicos desse estilo, como as telhas cerâmicas portuguesas, e exterior acastelado, sendo uma casa isolada com abordagem cênica com aparência voltada ao rústico, apresentando uma composição eclética, o que faz a obra ser uma releitura do estilo Pitoresco.

REFERÊNCIAS

BIASI, Juliana Aparecida; CAMARA, Inara Pagnussat. Análise arquitetônica temática do museu do vinho Mário Pellegrin. In: CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2017, Cuiabá. Anais eletrônicos [...]. Cuiabá: UFMT, 2017. Disponível em:

<http://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/cicop/cicop2017ufmt/paper/view/2830/1108>. Acesso em 15 jun. 2020.

CHING, Francis D. K. História global da arquitetura. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

COLE, Emily. História Ilustrada da Arquitetura. 1. ed. São Paulo PubliFolha, 2012. 352 p.

FAZIO, Michael. A história da arquitetura mundial. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

FRAIBURGO. Portal de Turismo de Fraiburgo. Castelinho. Disponível em: <https://turismo.fraiburgo.sc.gov.br/equipamento/index/codEquipamento/575> 1. Acesso em: 3 abr. 2020.

FREY, Willy. Reflorestar é a Solução. Fraiburgo: Sépia, 2003.

HISOUR. Arquitetura da Normandia: arquitetura cultura. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/architecture-of-normandy-31759/>. Acesso em: 7 jun. 2020.

ZIOLKOWSKI, Gerda Maria Frey. Fraiburgo Marcos da História. Fraiburgo: Impresul, 2010.

Sobre o(s) autor(es)

*Acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo - UNOESC Campus Videira

E-mail: jean_pgusi@hotmail.com

E-mail: maria-julia-petry@fetz.com.br

E-mail: miriaane.oliveira@gmail.com

E-mail: laralimafelisberto@gmail.com

E-mail: merilenabalalv@gmail.com

**Arquiteta e Urbanista - PUC PR. Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos - PUC PR
Mestre em Engenharia Civil - UTFPR. Docente do curso de graduação de Arquitetura e
Urbanismo - UNOESC Campus Videira.

E-mail: juliana.biasi@unoesc.edu.br

Figura 1 - Castelinho de Fraiburgo



Fonte: Diário do Rio do Peixe (2019).

Figura 2 – Base ciclópica e Paredes da obra.



Fonte: Os autores (2021)

Figura 3 – Vista frontal da residência

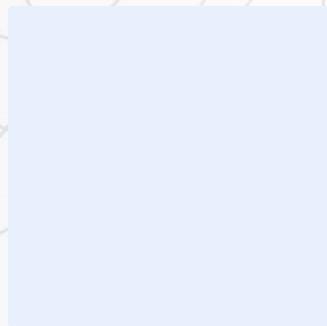


Fonte: Família Vanz (2019)

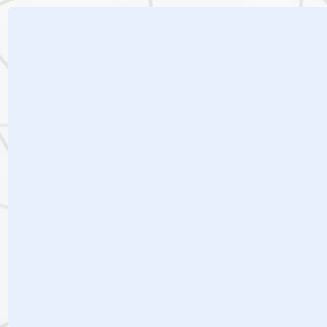
Figura 5 – Vista aérea do Castelhinho (1967) e Vista Frontal (2019)



Fonte: Família Vanz (2019)



Fonte:



Fonte:

